



## SÉRIE OUVIDORAS E OUVIDORES DE VOZES NO CANAL CONTA COMIGO: EPISÓDIOS DE EMPODERAMENTO E ENFRENTAMENTO DO ESTIGMA

ROBERTA ANTUNES MACHADO<sup>1</sup>; LIAMARA DENISE UBESSI(S)<sup>2</sup>; THYLIA  
TEIXEIRA SOUZA<sup>3</sup>; CLARISSA DE SOUZA CARDOSO<sup>4</sup>; LARISSA SILVA DE  
BORBA; LUCIANE PRADO KANTORSKI<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Universidade  
Federal de Pelotas – e-mail: roberta.machado@riogrande.ifrs.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – e-mail: liubessi@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - e-mail: thyliatsouza@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – e-mail: cissacardoso@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – e-mail: borbalarissa22@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – e-mail: kantorskiluciane@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A experiência de ouvir vozes – que outras pessoas não ouvem – está presente em todos períodos históricos. Por séculos essa experiência esteve vinculada ao discurso místico e religioso, e a partir do século XIX relacionada ao discurso psiquiátrico, o qual se tornou hegemônico em muitas sociedades, principalmente no ocidente (FERNANDES; ZANELLO, 2018).

As instituições religiosas e a psiquiatria tradicional, ainda instituem, reproduzem e disputam o ‘discurso verdadeiro’ sobre a experiência de ouvir vozes. Ambos os discursos contribuem para a formação de uma identidade às pessoas que ouvem vozes. Todavia, a identidade construída a partir do discurso psiquiátrico, que atrela essa experiência ao adoecimento mental e à loucura, colabora para o estigma social dessas pessoas e para a ideia de incapacidade de produção de vida.

Em 1987, surge na Holanda um movimento de contradiscurso ao da psiquiatria tradicional em relação a experiência de ouvir vozes, denominado Movimento Internacional de Ouvidores de Vozes (MIOV) (ROMME & ESCHER, 1997). Esse movimento compreende a experiência de ouvir vozes como uma variação humana, porém, ela pode gerar sofrimento e angústia para aquelas/es que não sabem lidar de uma forma positiva e saudável. Diante disso, o movimento propõe criação de estratégias para lidar e conviver com as vozes a partir do saber das/os ouvidoras/es de vozes.

No Brasil foi instaurado oficialmente em 2017, portanto é recente e a utilização da sua abordagem nos serviços de saúde e em coletivos e movimentos sociais ainda incipiente. Mas, no que já se avançou, tem contribuído para o estabelecimento da autoestima dessas/es sujeitas/os, deslocando-as/os de um lugar social de paciente psiquiátrico para um lugar de sujeita/o reflexiva/o e resistente a esse discurso ainda hegemônico.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (2020) decretou pandemia mundial em razão do novo Coronavírus (COVID-19) e com uma de suas medidas preventivas, o distanciamento social, com possíveis interferências também na vida das pessoas que ouvem vozes.

No intuito de seguir com a divulgação dessa abordagem em saúde mental, mesmo em meio a pandemia e o isolamento social, para ampliar o alcance das pessoas à mesma, a Coletiva de Mulheres que Ouvem Vozes (CMOV) desenvolveu a Série Ouvidoras e Ouvidores de Vozes em parceria com o projeto de extensão



“Canal Conta Comigo – o cuidado que nos aproxima”. Este trabalho objetiva narrar essa intervenção por meio desta mídia social.

## 2. METODOLOGIA

Este relato é o recorte de um dos resultados preliminares do projeto de tese denominado “Movimento Internacional de Ouvidores de Vozes: dispositivo de agência na vida de mulheres que ouvem vozes”.

Trata-se de uma pesquisa - intervenção, que se apresenta como um dispositivo de transformação da realidade sócio-política das/os sujeitas/os, pois está implicada em investigar a vida de coletividades na sua diversidade qualitativa, propondo como caminho metodológico uma intervenção micropolítica nas relações sociais (ROCHA; AGUIAR, 2003).

O projeto de tese foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, sob o número de parecer 3.435.867/2019.

A Série Ouvidoras e Ouvidores de vozes é uma produção audiovisual, escrita, roteirizada e produzida pelas integrantes da Coletiva de Mulheres que Ouvem Vozes (CMOV), todas participantes e co-autoras do projeto de tese. Os vídeos são postados nas mídias sociais (*Facebook, Instagram e Youtube*) do projeto de extensão “Canal Conta Comigo – o cuidado que nos aproxima”, no qual algumas integrantes da coletiva desenvolvem outras atividades de produção de cuidado em saúde mental.

Os vídeos produzidos tem duração de no máximo 20 minutos e a sua edição é realizada por dois estudantes extensionistas e colaboradores da graduação de Enfermagem. A fim de garantir a acessibilidade dos materiais à comunidade surda, os vídeos possuem legenda.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Série Ouvidoras e Ouvidores de Vozes até o momento, já está no seu décimo segundo episódio, aborda diversos temas relacionados a audição de vozes na perspectiva do MIOV.

O primeiro episódio da série foi postado nas mídias sociais do “Canal Conta Comigo – o cuidado que nos aproxima” no dia 29 de maio de 2020 e abordou a experiência de ouvir vozes em diferentes períodos históricos. Este episódio apresentou que a experiência de audição de vozes além de estar presente em todos os períodos históricos é compreendida e tratada conforme o contexto sócio-histórico – cultural, sendo apreendida como um sintoma de doença mental a partir do surgimento da psiquiatria no século XIX (FERNANDES; ZANELLO, 2018).

O segundo episódio apresentou o Movimento Internacional de Ouvidores de Vozes, contextualizando seu surgimento no final da década de 80 na Holanda, discutindo seus pressupostos e os países que já utilizam desta nova abordagem (ROMME & ESCHER, 1997, CARDANO, 2018).

O terceiro episódio discutiu o tema dos Grupos de Ouvidoras e Ouvidores de vozes, que são espaços seguros de partilha sobre a experiência e a vivência com as vozes, além de promover estratégias de construção de uma melhor relação e convivência com esse fenômeno (KANTORSKI, ANTONACCI, ANDRADE, CARDANO, MINELI, 2017).

O quarto episódio da série teve a contribuição do psicólogo Eduardo Augusto Leão, que explanou sobre o documentário do Canal Futura intitulado “Ouvidores de



vozes”, o qual conta a história de três pessoas que ouvem vozes e participam de um grupo de ouvidores de vozes em Ribeirão Preto/SP.

O quinto episódio trouxe o TED Talks Londres da Eleanor Longden realizado no ano de 2013, que conta sua história pessoal de superação, sua formação em Psicologia e também como aprendeu a estabelecer uma relação com suas vozes, realizando diversos trabalhos importantes na área do MIOV.

O sexto episódio abordou o sentido das vozes e as estratégias de lidar e convivência com as mesmas. O sentido dado às vozes pode ser influenciado pelo tipo de conteúdo emitido por elas (positivo, neutro, negativo). Eventos traumáticos, crenças religiosas, tendências cognitivas, níveis de depressão e ansiedade, diferenças culturais entre outros, contribuem na forma que cada pessoa vai perceber e se relacionar com esse fenômeno. Algumas estratégias para lidar com as vozes são: conversar com elas, escrever um diário com o conteúdo narrado pelas vozes, fazer acordo com as vozes entre outros (KANTORSKI, SOUZA, SANTOS, FARIAS, COUTO, 2018; KANTORSKI, MACHADO, ALVES, PINHEIRO, BORGES, 2018).

O sétimo episódio abordou a experiência de ouvir vozes na infância e na adolescência. Foi relatado o resultado de uma pesquisa internacional que identificou que 60% das crianças que ouvem vozes deixam de ouvi-la na adolescência e vida adulta, principalmente quando recebem apoio dos pais e responsáveis (ESCHER, MORRIS, BUIKS, DELESPaul, VAN OS, ROMME, 2004).

O episódio oito teve novamente a contribuição do psicólogo Eduardo Augusto Leão, em que o mesmo construiu um vídeo trazendo a discussão “Ouvir vozes pode ser uma experiência comum ao ser humano?”, buscando desmistificar o tabu de que esta experiência não pode ser compartilhada.

O nono episódio deu sequência ao tema abordado no episódio sete, o qual apresentou um manual construído pela pesquisadora Sandra Escher para crianças e adolescentes ouvintes de vozes (ESCHER, MORRIS, BUIKS, DELESPaul, VAN OS, ROMME, 2004).

O décimo episódio foi desenvolvido no aplicativo *Tik Tok*, o qual abordou o silenciamento da experiência de ouvir vozes, que está intimamente relacionado com o estigma da loucura.

O décimo primeiro e segundo episódio trouxeram as narrativas pessoais de ouvintes de vozes que integram grupos de ouvintes de vozes implantados em diversos estados do Brasil.

#### 4. CONCLUSÕES

A realização da série Ouvintes e Ouvintes objetiva oferecer as/os usuárias/os das mídias sociais informações fidedignas a respeito da compreensão e da abordagem utilizada pelo Movimento Internacional de Ouvintes de Vozes sobre o fenômeno da audição de vozes, buscando desmistificar o entendimento desta experiência como um sintoma de adoecimento mental, ao mesmo tempo que promoveu processos de empoderamento das pessoas envolvidas na sua gravação.

Dessa forma, é possível construir modos de cuidados humanizados e voltados para a/o ouvinte/ouvinte. Vislumbra-se que a parceria realizada com o projeto de extensão “Canal Conta Comigo - o cuidado que nos aproxima” tem sido positiva em razão de seu grande alcance nas mídias sociais (*Facebook, Instagram e Youtube*) e a possibilidade de uma maior disseminação deste conhecimento para produção de outros modos de cuidado em saúde mental e no enfrentamento do estigma.



Contudo, ainda observamos algumas dificuldades com relação ao acesso às mídias sociais, o que dificulta que esta informação chegue a muitos ouvidores/as de vozes e a população em geral que não tem acesso à internet.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDANO, M. O movimento internacional de ouvidores de vozes: as origens de uma tenaz prática de resistência. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v.8, n.esp., e188405,2018.

ESCHER, S.; MORRIS, M.; BUIKS, A.; DESPAUL, P.; VAN ON, J.; ROMME, M. Determinants of outcome in the pathways through care for children hearing voices. **International Journal of Social Welfare**, Escandinávea, v.13, n.3, 208 - 222, 2004.

FERNANDES, H.C.D.; ZANELLO, V. Para além da alucinação auditiva como sintoma psiquiátrico. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v.8, n.esp., e188414, 2018.

KANTORSKI, L. P.; ANTONACCI, M.H.; DE ANDRADE, A.P.M.; CARDANO, M., MINELLI, M. Grupo de Ouvidores de Vozes:estratégias de enfrentamento. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 115, p. 1143-1155, 2017.

kANTORSKI, L. P.; SOUZA, T.T.; FARIAS, T.A.; DOS SANTOS, L.H./ COUTO, M.L. O. Ouvidores de Vozes: relações com as vozes e estratégias de enfrentamento. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v.8, n.esp., e188422,2018.

KANTORSKI, L. P.; MACHADO, R.A.; ALVES, P.F.; PINHEIRO, G.W.; BORGES, L.R. Ouvidores de Vozes: características e relação com as vozes. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v.8, n.esp., e188430,2018.

ROCHA, M. L.; AGUIAR, K. F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 23, n. 4, p. 64-73, 2003.

ROMME, M.; ESCHER.S. **Na Companhia das Vozes: para uma análise da experiência de ouvir vozes**. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. 1v.